

RECURSOS DIGITAIS NAS ESCUTAS DO SÍNODO 2021-2023

DIGITAL RESOURCES IN THE SYNOD LISTENING 2021-2023

RECURSOS DIGITALES EN LA ESCUCHA DEL SÍNODO 2021-2023

Cynthia da Silva Rosa¹
Rodrigo Mathias Rangel²

Resumo

Esse artigo apresenta um estudo sobre o Sínodo 2021-2023 – *Por uma Igreja Sinodal* – e as possibilidades de uso de recursos digitais nas interações ao longo de todo o processo. De cunho exploratório, baseia-se na reflexão primordial acerca dos termos sínodo (caminhar juntos) e sinodalidade, já que o objetivo desse Sínodo é precisamente lançar as sementes de uma Igreja cada vez mais sinodal, ou seja, que caminhe junto ao povo de Deus — e junto a todo o mundo — nas suas demandas, em uma atitude permanente de escuta, inclusive por meio de recursos digitais. O estudo se completa com a apresentação de casos no Brasil, um de caráter regional, outro de dimensão nacional; neste, chama a atenção o convite vindo do Vaticano a dois padres brasileiros com experiência e projeção no cenário digital para que, graças a essa condição, contribuam em parte desse processo.

Palavras-chave: sínodo; sinodalidade; recursos digitais.

Abstract

This paper presents a study about the Synod 2021-2023 – *For a Synodal Church* – and the possibilities of using digital resources in the interactions throughout the process. Of an exploratory nature, it is based on the primary reflection on the terms synod (walking together) and synodality, since the objective of this Synod is precisely to sow the seeds of an increasingly synodal Church, that is, that walks with the people of God — and with the whole world — in its demands, in a permanent attitude of listening, including through digital resources. The study is completed with the presentation of cases in Brazil, one regional, the other with a national dimension; in the latter, the Vatican's invitation to two Brazilian priests with experience and projection in the digital scenario to contribute to part of this process, thanks to this condition, is noteworthy.

Keywords: synod; synodality; digital resources.

Resumen

Este artículo presenta un estudio sobre el Sínodo 2021-2023 – *Por una Iglesia Sinodal* – y las posibilidades de uso de recursos digitales en las interacciones a lo largo de todo el proceso. De orden exploratorio, se basa en la reflexión primordial sobre los términos sínodo (caminar juntos) y sinodalidad, una vez que el objetivo de este Sínodo es precisamente lanzar las semillas de una Iglesia cada vez más sinodal, es decir, que camine junto al pueblo de Dios — y junto a todo el mundo — en sus demandas, en una actitud permanente de escucha, incluso por medio de recursos digitales. El estudio se completa con la presentación de casos en Brasil, uno de carácter regional, otro de dimensión nacional; en este, llama la atención la invitación del Vaticano a dos curas brasileños con experiencia y proyección en el escenario digital para que, gracias a esa condición, colaboren en parte de ese proceso.

Palabras-clave: sínodo; sinodalidad; recursos digitales.

1 Introdução

¹ Acadêmica do curso de Bacharel em Teologia Católica no Centro Universitário Internacional – UNINTER.

² Bacharel em Teologia com ênfase em exegese pela FABAPAR, especialista em Liderança e pastoreio pela FABAPAR e em Formação de Docentes para o EAD pela UNINTER, mestrando em teologia pela FABAPAR. Professor da área de humanidades do Centro Universitário Internacional-UNINTER. E-mail: rodrigo.ra@uninter.com.

A Igreja é o corpo místico de Jesus e, como tal, segue se desenvolvendo ao longo dos séculos. Em Colossenses 1,24, o apóstolo Paulo afirma: “O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja”. Por certo que o Filho, em tudo perfeito como o Pai, foi perfeito também nas tribulações por que passou. De modo que a falta à qual se refere Paulo não está no corpo chagado e glorioso de Jesus, mas nesse corpo místico, a Igreja, que em sua caminhada terrena vai se configurando mais e mais a Jesus que, vivo, nos ensina pelo caminho, como fez com os discípulos de Esaú.

Neste artigo, fazemos algumas considerações acerca do Sínodo 2021-2023 – Por uma Igreja Sinodal – sob a perspectiva da escuta por meio de interações digitais. Convocado pelo Papa Francisco, esse sínodo tem a peculiaridade de ser um sínodo sinodal, isto é, feito na caminhada com o povo de Deus. Assim, começamos rememorando os conceitos de sínodo e sinodalidade, que deverão ser palavras cada vez mais presentes na Igreja. Então, refletimos sobre as especificidades do Sínodo 2021-2023. Seguimos com considerações acerca de tecnologias digitais em uma perspectiva de inclusão e participação. Chegamos à última parte apresentando alguns casos vividos na prática da Igreja do Brasil, desde dimensões mais massivas, até outras mais setORIZADAS.

2 Sínodo e sinodalidade

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: estamos todos reunidos no vosso nome. Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações. Ensinai-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos. Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores, que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas nos tornem parciais, para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade. Nós Vo-lo pedimos a Vós, que sempre e em toda a parte agis em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos. Amém.³

A origem etimológica da palavra sínodo, de acordo com estudiosos, é *synodos*, termo grego formado pela junção de “*syn*” (junto, com) e “*odos*” (caminho, estrada). Apropriado pelo latim na forma *sinudus*, sínodo quer dizer “caminhar juntos”, terminologia claramente adaptada ao contexto eclesial, principalmente católico, mas não só. Por isso, os dicionários apresentam o significado que se consolidou no correr dos anos: uma assembleia de bispos ou religiosos em geral, como pastores e rabinos. O *Vademecum* para o Sínodo 2021-2023 refere à Comissão Teológica Internacional (CTI), para explicar que sínodo é:

uma palavra antiga e venerada na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. [...] Indica o caminho que os membros do

³ Versão simplificada da oração *Adsumus Sancte Spiritus* (do latim, significa: Estamos diante de Vós, Espírito Santo). Atribuída a Santo Isidoro de Sevilha, costuma ser meditada na abertura de concílios, sínodos e outras reuniões da Igreja.

Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus, que se apresenta a si mesmo como ‘o caminho, a verdade e a vida’ (Jo 14,6), e para o fato de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens de ‘os discípulos do caminho’ (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22). (CTI apud SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 6-7).

A oração que abre este tópico — e inspira os sínodos e outras formas de encontros religiosos — clama por essa luz sobre os corações, para que os fiéis, todos juntos, possam seguir o caminho reto, o caminho da verdade. Note-se que a união pretendida é entre os fiéis, mas também destes com a Santíssima Trindade. Esse é o caráter da sinodalidade, definido também no *Vademecum*:

A sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. Ela deve exprimir-se no modo ordinário de viver e de agir da Igreja (CTI apud SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 7).

Assim, sínodo é um acontecimento a cargo dos bispos e sob a convocação do Papa, um processo de encontro entre fiéis para refletir, debater e sistematizar sugestões acerca de algum tema previamente definido. Sinodalidade, por sua vez, é a qualidade de ser derivada do sínodo, ou dos processos e momentos sinodais. O *Vademecum* explica que a sinodalidade é “capaz de renovar a Igreja pela ação do Espírito Santo, escutando juntos o que Deus tem a dizer ao seu povo [...] não é tanto um acontecimento ou um slogan, mas um estilo e uma forma de ser pela qual a Igreja vive a sua missão no mundo” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 6).

Mas há outros dois aspectos que não podemos perder de vista: a importância da missão pessoal e a proximidade com os irmãos de outras confissões cristãs. O espírito de sinodalidade deve nos inspirar “a prosseguir nossa missão como testemunha profética que abraça toda a família da humanidade, juntamente com as confissões cristãs nossas irmãs e outras tradições de fé” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 6).

Pode-se dizer, então, que a Igreja sinodal se exprime nos Sínodos dos Bispos, seguramente, mas também nos Sínodos diocesanos e nos conselhos diocesanos e paroquiais e ainda nos Concílios ecumênicos.

A propósito, a instituição do Sínodo dos Bispos é fruto do Concílio Vaticano II, concílio ecumênico convocado por João XXIII que aconteceu entre 11 de outubro de 1962 e 8 de dezembro de 1965 e reuniu bispos de quase todos os países do mundo. Reuniões de bispos não são novidade; pelo contrário, aparecem já nas Sagradas Escrituras (At 15,1-31) quando a Igreja se viu diante de uma questão fundamental: os convertidos deviam ou não ser circuncidados?

Essa reunião, chamada “Concílio de Jerusalém”, é o marco inicial de reuniões episcopais voltadas a questões de dogmas de fé e de doutrina. Nesse ponto, pode vir a dúvida: Existe diferença entre sínodo e bispo? Se sim, qual?

Segundo Felipe Aquino (2020), as diferenças são tanto de finalidade, como de funções. Da *Catholic Encyclopedia* o estudioso traz a seguinte definição sobre concílios: “assembleias legalmente convocadas de dignitários eclesiásticos e especialistas em teologia com o objetivo de discutir e regular assuntos de disciplina da igreja” (AQUINO, 2020, n. p.). Quanto a concílios ecumênicos: “aqueles aos quais os bispos e outros com direito a voto são convocados de todo o mundo (*oikoumene*) sob a presidência do Papa ou de seus legados, e cujos decretos, tendo recebido a confirmação papal, vinculam todos os cristãos” (AQUINO, 2020, n. p.). Ou seja, os concílios são necessários quando pontos cruciais da fé se colocam em questão, demandando estudos aprofundados para poder se chegar a decisões e deliberações, as quais tem caráter vinculativo e amplo, envolvendo toda a Igreja.

Sínodos tem uma finalidade mais restrita e pontual. “Na história da Igreja, os sínodos eram normalmente realizados localmente, em várias regiões do mundo, para lidar com questões disciplinares locais”, explica Aquino (2020, n. p.). A partir de 1965, quando o Papa Paulo VI decidiu reviver essa prática com o *Motu Proprio Apostolica Sollicitudo*, assumiu outra feição. É ainda uma assembleia de bispos, mas com o objetivo principal de estreitar as relações entre o pontífice e os bispos e destes com seus diocesanos. O cânon 343 do Código de Direito Canônico estabelece que:

Compete ao Sínodo dos Bispos discutir acerca dos assuntos a tratar e expressar os seus desejos; não porém dirimi-los ou fazer decretos acerca dos mesmos, a não ser que, em certos casos, lhe tenha sido dado poder deliberativo pelo Romano Pontífice, a quem neste caso pertence ratificar as decisões sinodais (CDC apud SÍNODO DOS BISPOS, c2021, n. p.).

Se é verdade que, desde 1965, preponderou a noção de sínodo como “uma reunião de bispos com e sob a autoridade do Papa” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 7), como citado no *Vademecum*, é verdade também que a própria trajetória sinodal a partir de então foi configurando um modo diferenciado de sinodalidade. O mesmo documento enfatiza que a Igreja está cada vez mais consciente “de que a sinodalidade é o caminho para todo o Povo de Deus. Assim, o Processo Sinodal já não é apenas uma assembleia de bispos, mas um caminho para todos os fiéis, na qual cada Igreja local tem um papel integral a desempenhar” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 7-8).

Essa cultura sinodal já é bem marcante em algumas regiões, e o *Vademecum* destaca a Assembleia Eclesial na América Latina e Caraíbas, o Concílio Plenário na Austrália, e os caminhos sinodais na Alemanha e Irlanda. Mas reconhece também que em outras localidades “a experiência deste Processo Sinodal é um território novo e desconhecido” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 5).

Sensível a essa realidade é que o Papa Francisco concebeu um sínodo para tratar precisamente de sinodalidade. Vejamos no tópico a seguir.

3 O sínodo 2021-2023

Vinde Espírito Santo!
Vós, que suscitais línguas novas e colocais nos lábios palavras de vida, livrai-nos de nos tornarmos uma Igreja de museu: bela, mas muda, com tanto passado e pouco futuro.
Vinde estar conosco para que, na experiência sinodal, não nos deixemos dominar pelo desencanto, não debilitemos a profecia, não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis.
Vinde Espírito Santo de amor e abri nossos corações para a escuta.
Vinde Espírito de Santidade e renovai o santo povo fiel de Deus.
Vinde Espírito Criador e renovai a face da terra.
Amém⁴.

“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”⁵. A compreensão dessa realidade foi o mote inspirador do Papa Francisco para a convocação do Sínodo dos Bispos 2021-2023, o assim chamado Sínodo da Sinodalidade. Em seu discurso na abertura do Sínodo, em 9 de outubro de 2021, Francisco reiterou que o Sínodo “não é um parlamento, o Sínodo não é uma investigação sobre as opiniões; o Sínodo é um momento eclesial, e o protagonista do Sínodo é o Espírito Santo. Se não estiver o Espírito, não haverá Sínodo” (FRANCISCO, 2021, n. p.).

Essas palavras vêm para enfatizar que o Sínodo — não só este, mas todos os demais — é uma expressão do próprio Deus no meio de seu povo. Por essa razão o Papa nos instiga a viver este Sínodo “no espírito da ardente oração que Jesus dirigiu ao Pai pelos seus: ‘Para que todos sejam um só’ (Jo 17,21). É a isto que somos chamados: à unidade, à comunhão, à fraternidade que nasce de nos sentirmos abraçados pelo único amor de Deus” (FRANCISCO, 2021, n. p.).

⁴ Oração do Papa Francisco ao final de seu discurso no Momento de Reflexão para o Início do Percurso Sinodal (2021).

⁵ FRANCISCO. Discurso por ocasião da comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015).

O Sínodo atual, como vimos, tem como chave-mestra a sinodalidade em si mesma e orienta-se pelas seguintes questões expressas no *Vademecum*: “Como o “caminhar juntos” tem lugar hoje nos diferentes níveis (do local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho? Quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal?” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 8).

O tema do Sínodo, *Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*, é o recorte estabelecido para responder essas questões. As três dimensões do tema — comunhão, participação e missão — estão profundamente interrelacionadas e se configuram como pilares vitais de uma Igreja sinodal: “Não há hierarquia entre elas. Pelo contrário, cada uma enriquece e orienta as outras duas. Há uma relação dinâmica entre as três que deve ser articulada tendo em conta as três em conjunto” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 9).

Vejamos algumas peculiaridades de cada uma dessas dimensões, como descrito no *Vademecum*:

Comunhão: Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, através da Tradição viva da Igreja, e com base no *sensus fidei* que partilhamos. Todos temos um papel a desempenhar no discernimento e na vivência do chamamento que Deus faz ao seu povo.

Participação: Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e guia nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milênio. “A participação fundamenta-se no fato de todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. [...] Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus”. É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.

Missão: A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosamente a sua missão de evangelização no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 9-10).

O objetivo geral do Sínodo da Sinodalidade é “proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal a longo prazo” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 7). Para tanto, é preciso estar focado nos seguintes objetivos específicos:

- Escutar, como Povo de Deus, o que o Espírito Santo está dizendo à Igreja; primeiramente, pela escuta juntos da Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja; e depois, escutando-nos uns aos outros, especialmente os que estão à margem, no esforço de discernir os sinais dos tempos;
- Promover uma experiência vívida de discernimento, participação e corresponsabilidade, onde se reúne uma diversidade de dons para a missão da Igreja no mundo;
- Inspirar pessoas a sonhar com a Igreja que somos chamados a ser, fazendo florescer esperança, confiança e relações novas e mais profundas, aprendendo uns com os outros, construindo pontes, iluminando mentes, aquecendo corações e dando força às nossas mãos para a nossa missão comum;
- Renovar nossas mentalidades e nossas estruturas eclesiais, a fim de vivermos o chamamento que Deus faz à Igreja por entre os atuais sinais dos tempos.

Em suma, o que se espera é que o atual Sínodo, aberto a escutar todo o Povo de Deus, contribua, por um lado, para que as tomadas de decisões pastorais da Igreja correspondam o mais possível à vontade de Deus; e por outro, que a Igreja possa servir ao diálogo de Deus com a humanidade, sendo mais frutuosa ao serviço da vinda do Reino dos Céus.

Evidentemente, uma proposição assim tão ousada, em certo sentido, implica também riscos. O Papa Francisco destaca três (FRANCISCO, 2021, n. p.):

Formalismo – seria reduzir o Sínodo a um evento extraordinário, mas só de fachada, comprometendo o que é mais importante: ser um percurso de efetivo discernimento espiritual a fim de colaborar melhor para a obra de Deus na história.

Intelectualismo – seria nos perdermos nos meandros da abstração, indo a realidade para um lado, e nós, com nossas reflexões, para outro. É preciso ter cuidado para não se transformar numa espécie de grupo de estudo, com intervenções cultas, mas alheias aos problemas da Igreja, aos males do mundo e, particularmente, à vida concreta das comunidades espalhadas pelo mundo.

Imobilismo – seria entregar-se a falsas certezas do tipo “sempre se fez assim”. Essa postura, segundo Francisco, é um veneno na vida da Igreja. Quando a pessoa se move por essa rota, cai no erro de não levar a sério o tempo em que vivemos, chegando assim à adoção de soluções velhas para problemas novos. Então, é indispensável movermos todo nosso ser para vivermos um processo em desenvolvimento, “num trabalho apaixonado e encarnado, que

imprima um estilo de comunhão e participação orientado para a missão” (FRANCISCO, 2021, n. p.).

O Vademecum enfatiza: “Assim, o Processo Sinodal já não é apenas uma assembleia de bispos, mas um caminho para todos os fiéis, na qual cada Igreja local tem um papel integral a desempenhar” (SÍNODO DOS BISPOS, 2021, p. 7-8).

Em termos de organização, o Sínodo está estruturado em fases. A celebração de abertura do Sínodo aconteceu em Roma, no dia 9 de outubro de 2021, imediatamente seguida da abertura da fase diocesana, que aconteceu no domingo, 17 de outubro de 2021, em todas as dioceses do mundo. A partir daí, começou a primeira fase do processo sinodal, a fase diocesana, com a escuta das Igrejas locais. Cada Igreja indicava dois representantes para integrarem o grupo que receberia a formação inicial com integrantes da Diocese, incluindo o Bispo, com base na qual as paróquias e respectivas comunidades seriam ouvidas.

A partir dessa formação, foram realizados três encontros em nível paroquiano: o primeiro, entre os dois representantes formados pela cúria e as lideranças pastorais, de grupo e de movimentos locais; o segundo, entre os líderes e seus liderados, fazendo o processo de escuta a partir da leitura orante da palavra e um roteiro de questões para reflexões e sistematizações; no terceiro e último encontro paroquiano, os líderes traziam o fruto de suas escutas e conversações e apresentavam ao grupo inicial, ou seja, os demais líderes paroquianos e os dois representantes sinodais, responsáveis por sistematizar um documento a ser encaminhado à Diocese. Essa fase terminou em agosto de 2022.

A segunda fase é dos encontros nacionais: seguindo os mesmos princípios da fase diocesana, os bispos de cada país vão se reunir para escutar, sob inspiração do Espírito Santo, o que Deus quer falar sobre cada nação e a Igreja em cada nação. Segue-se a fase dos encontros continentais, sempre de acordo com os propósitos e pedagogia definidos desde Roma, onde acontecerá a última fase desse Sínodo da Sinodalidade, em outubro de 2023, quando os bispos de todo mundo estarão reunidos para fazer a Igreja saber o que Deus quis falar ao mundo e o que o mundo quis falar a Deus por esse caminho sinodal.

Além das comunidades paroquianas, foram convidadas a participar do percurso sinodal as comunidades religiosas, movimentos laicais, associações de fiéis e outros grupos eclesiais. O documento de organização observa que “cada fase de escuta será adaptada às circunstâncias locais. As pessoas em comunidades distantes com acesso limitado à Internet terão provavelmente um envolvimento diferente das pessoas que vivem em ambientes urbanos”. Evidentemente, algumas localidades onde os recursos digitais estão mais bem difundidos, foram motivadas a usar também esses meios, de modo a corresponder ao desejo de “incentivar

a mais ampla participação possível”. No próximo tópico apresentamos algumas situações desse tipo no contexto brasileiro.

4 Experiências digitais de sinodalidade

O Papa Francisco é um entusiasta dos recursos digitais. Em 2018, em sua obra *Deus é Jovem* (2018), o pontífice ressalta alguns aspectos que merecem consideração, sobretudo ao se abordar os jovens ou nações com muitos jovens, como é o caso do Brasil. Esse entusiasmo não é cego; antes o contrário. Refletindo a partir do sociólogo Erich Fromm e sua concepção de uma religião cibernética — na qual o homem se reconhece como um deus por ter adquirido a capacidade técnica de realizar uma segunda criação, substitutiva da primeira, realizada pelo Deus da religião tradicional — ele reconhece “que a humanidade nunca teve tanto poder sobre si mesma”. E provoca-nos à reflexão com a seguinte questão, que ele faz a si mesmo: “a humanidade está usando bem esse poder?”

Mas como homem de Cristo que é, está mais inclinado à esperança e ao bem, ao ponto de afirmar que a tecnologia é mais um bem do que um mal, sendo também expressão de criatividade. Recorre a João Paulo II para referenciar seu argumento, quando em 1981 o então Pontífice afirmou: “A ciência e a tecnologia são um produto maravilhoso da criatividade humana, que é um dom de Deus” (FRANCISCO, 2018, p. 68-69).

Essa abertura à criatividade está assegurada na jornada sinodal e pode ser constatada por alguns casos, seja em dimensões de comunicação massiva, seja nos circuitos privados. Em termos de dimensão de massa, podemos citar o convite feito pelo Dicastério para a Comunicação a dois padres brasileiros, integrantes da Canção Nova, comunidade carismática do Brasil, que tem como missão a evangelização por meio de um sistema de comunicação, que conta com rádio, televisão, internet e redes sociais.

Os padres escolhidos foram Adriano Zandoná e Bruno Costa, por serem influenciadores digitais representantes da língua portuguesa. A incumbência que receberam é de auxiliar na “ouvidoria” do Sínodo no ambiente digital, através de um questionário disponibilizado por meio de um link nas redes sociais dos sacerdotes, como Instagram, Twitter, Facebook e outras. Segundo o padre Bruno, em matéria publicada pela ACI Digital, a Santa Sé disse a ele: “Queremos entrar nesse mundo digital, ouvir esse mundo digital, essa grande comunidade digital pra que a gente possa realmente melhor servir o povo de Deus” (PADRE DA CANÇÃO..., 2022, n. p.). O padre Zandoná, por sua vez, destacou que o papa Francisco “quer

ouvir os cristãos católicos que estão no continente digital, sobretudo os jovens” (SANTA SÉ..., 2022, n. p.).

As perguntas do questionário foram divididas em temas diversos, como relação com a Igreja e a religião católica, encontro pessoal com Deus, a prática da fé, nível de compromisso e participação na Igreja, razões que afastam as pessoas da Igreja; maneiras de caminhar juntos e outras. Também havia questões sobre escuta e diálogo que afinal, é a inspiração motivacional desse Sínodo. Evidentemente há perguntas sobre Jesus, de como inspira as pessoas, orienta em suas decisões, se é motivo de conversa com as pessoas próximas.

As respostas serão tratadas de maneira agregada e anônima, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Então, a Secretaria Geral do Sínodo apresentará o instrumento de trabalho com as contribuições recolhidas de todo o mundo, inclusive dos ambientes digitais.

Processo semelhante, mas em uma dimensão regional, passou a Diocese de Luziânia, que também disponibilizou um questionário que era acessado via um QR Code impresso em cartões celebrativos, um na ocasião do Natal, outro na Páscoa. Em ambas as situações, os paroquianos foram estimulados a ouvir pessoas católicas afastadas da igreja ou presentes, mas com participação restrita à missa e demais eventos litúrgicos, e pessoas de outras religiões ou mesmo ateias, correspondendo ao anseio do Papa Francisco de ver a sinodalidade movendo o Povo de Deus para o mundo todo.

Outros recursos digitais utilizados pela Diocese foram observados desde a fase de formação dos representantes paroquianos, dos movimentos e comunidades. Como o contexto é o da pandemia de Covid, grande parte das ações de 2021 e início de 2022 se deu via internet, com recursos como Youtube, Zoom e WhatsApp, além dos mais tradicionais, como o e-mail. Ainda em meados do primeiro bimestre de 2022, com os níveis de vacinação bem avançados, alguns encontros, tanto em nível paroquiano, como diocesano, aconteceram presencialmente.

A experiência brasileira seguramente irá revelar outras realidades quando o trabalho em nível nacional estiver finalizado. Mas é certo também que haverá pontos em comum, tanto aqui como fora. Um exemplo vem da Espanha, na pessoa do arcebispo de Barcelona e presidente da Conferência Episcopal Espanhola (CEE), cardeal Juan José Omella. Ao apresentar o resultado da fase nacional do Sínodo da Sinodalidade em seu país, ele disse que viveu o processo sinodal com muita alegria, sobretudo pela participação entusiasmada dos participantes e suas contribuições, que “discernidas à luz do Evangelho e do Espírito Santo, levam a um compromisso comum de evangelizar o mundo de hoje” (NÃO SOMOS GUARDIÕES..., 2022, n. p.).

No entender de Omella, "as pessoas descobriram que têm um papel dentro da Igreja, que não são apenas consumidores, receptores de uma mensagem, de uma doutrina; mas protagonistas que querem colaborar e contribuir" (NÃO SOMOS GUARDIÕES..., 2022, n. p.). O mais importante de todo o processo nem é tanto as preocupações e sugestões levantadas, embora mereçam todo o cuidado em serem ouvidas. A maior conquista da trajetória deste Sínodo é "ter entrado em um dinamismo de reflexão comum que leve à renovação e seja sinal de esperança" (NÃO SOMOS GUARDIÕES..., 2022, n. p.).

5 Considerações finais

Com criatividade, fé e esperança, seja presencial ou remotamente, a sinodalidade tem grandes chances de se desenvolver, crescer e dar frutos. Como tudo o que diz respeito a Deus e nós, os tempos dele são diferentes dos nossos. O que hoje parece só um evento isolado tem tudo para se constituir como um modo outro de ser Igreja.

A sinodalidade, nesse sentido, está só começando a dar o de sua graça no seio da Igreja e da história, no mundo real e no virtual. Essa abertura ao uso dos recursos digitais não só é oportuna e viável, como demonstra a mocidade que a Igreja carrega em si, mocidade que pode ser compreendida pela natureza mesma de Jesus, a boa nova do Reino de Deus. Em Jesus, tudo é novo e nos renova a cada instante.

Caminhando juntos, conscientes desse ajuntamento caminhante, podemos esperar com alegria a chegada de outubro de 2023 e conhecer o que Deus nos quis dizer nesse percurso, nesse Sínodo da Sinodalidade.

Referências

AQUINO, Felipe. Qual é a diferença entre um Sínodo e um Concílio? **Editora Cleófas**.14, Lorena -SP, out. 2020. Disponível em: <https://cleofas.com.br/qual-e-a-diferenca-entre-um-sinodo-e-um-concilio/>. Acesso em: 25 out. 2022.

FRANCISCO, Papa. **Deus é jovem**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Momento de reflexão para o início do percurso sinodal —Discurso do Papa Francisco**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2021. Dicastério para a Comunicação. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211009-apertura-camminosinodale.html>. Acesso em: 21 out. 2022.

NÃO SOMOS guardiões do passado, mas profetas do futuro, diz cardeal espanhol sobre Sínodo da Sinodalidade. **Acidigital**, Lima, 4 jul. 2022. Notícias. Mundo. Disponível em:

<https://www.acidigital.com/noticias/nao-somos-guardioes-do-passado-mas-profetas-do-futuro-diz-cardeal-espanhol-sobre-sinodo-da-sinodalidade-57187>. Acesso em: 24 out. 2022.

PADRE DA CANÇÃO NOVA participa a pedido da Santa Sé do Sínodo da Sinodalidade pelas redes sociais. **Acidigital**. 14 jul. 2022. Notícias. Brasil. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/padre-da-cancao-nova-participa-a-pedido-da-santa-se-do-sinodo-da-sinodalidade-pelas-redes-sociais-97033>. Acesso em: 24 out. 2022.

SANTA SÉ convida padre da Canção Nova para trabalhar pelo Sínodo da Sinodalidade nas redes sociais. **Acidigital**, Lima, 6 jul. 2022. Notícias. Brasil. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/santa-se-convida-padre-da-cancao-nova-para-trabalhar-pelo-sinodo-da-sinodalidade-nas-redes-sociais-92664>. Acesso em: 24 out. 2022.

SANTA SÉ. Bíblia Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1959. Versão Online App.

SÍNODO 2021-2023. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal CNBB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jc_9vKTNtms. Acesso: 25 out. 2022.

SÍNODO DOS BISPOS. **Vademecum para o sínodo sobre a sinodalidade**: Manual oficial de auscultação e discernimento nas igrejas locais. Vaticano: Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, set. 2021. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2021/09/PT-Vademecum.pdf>. Acesso: 21 jul. 2022.

SÍNODO DOS BISPOS. **Cânones referentes ao Sínodo dos Bispos**. Vaticano: Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, c2021. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/synod/pt/o-sinodo-dos-bispos/canones-sobre-o-sinodo-dos-bispos.html#:~:text=C%C3%A2n.,pertence%20ratificar%20as%20decis%C3%B5es%20sinodais>. Acesso em: 25 out. 2022.